Revista
Cristã Evangélica
Informativo quadrimestral
IgrejaCristãEvangélica
Ano XLVII • Set/Dez • 2026



Até aqui nos ajudou o Senhor

A primazia de Cristo em sua igreja

Nossa esperança continua sendo a mesma de nossos pioneiros: Cristo permanece sustentando sua Igreja.

A visão missionária dos pioneiros

O grão de mostarda se tornou árvore frondosa.

Mulheres que fazem florescer o Reino

Na história, mulheres se dedicaram ao serviço do Reino de tal forma que deixaram marcas significativas.

/// sumário

22

///nossahistória

50 anos da ICE Canto do Mar

Esta é a história de uma igreja erguida sobre a rocha, movida pelo amor e sustentada por mãos visionárias.





24

///igreja

Grupos Pequenos: raízes de comunhão, frutos de crescimento:

O Grupo Pequeno é uma espécie de oficina prática da igreja.

26

///concurso

Vencedores do concurso cultural da ICEB

Confira os vencerdores dessa edição do nosso concurso nacional.



/ editorial 3

///diretodamesa 4

///educaçãocristã 10

///famíliaemfoco 12

///missões 14

///mulheres 16

///juventude 18

///nossahistória 20

///concurso 26

/// diaadia 28

Revista **Cristã Evangélica**

Informativo quadrimestral

IgrejaCristãEvangélica

Ano XLVII – Set/Dez - 2026

Av. Bernardo Sayão, 400
Jardim das Américas – 1ª Etapa
CEP. 75070-020 | Anápolis/GO

(62) 3318-2092
social@igrejacristaevangelica.com.br
www. igrejacristaevangelica.com.br

Participam desta edição

Abimael de Souza; Abismael Silva; Anderson da Silva Oliveira; Débora Duarte da Silva Bastos; Dêmio Costa de Albuquerque; Everson Souza Pereira; Ieda Rafael de Oliveira; Isabela Oleastre; Israel Ramos; João Antônio Pereira Neto; João Batista Cavalcante; José Cláudio Fonseca; Karlucio Batista; Lisiane Taís Velho Tussini; Luiz César Nunes de Araújo; Maikeu Duarte; Renato Kroger; Sophie D'Angelo; Valdenice Pimenta de Araújo e Wellington Estrela.

Artigos podem ser enviados para
(62) 98241-0607 (WhatsApp)

Editora
Lisiane Taís Velho Tussini – Assistente de Comunicação Social

Capa, projeto gráfico e diagramação
Pr. Álvaro Augusto - Charis Design Gráfico

Revisão
Valdenice Pimenta de Araújo

Diretoria da MEAN
Pres.: Pr. Luiz César Nunes de Araújo
1° Vice-Pres.: Pr. Eduardo Bittencourt
2° Vice Pres.: Pr. Ubiracy Lucas Barbosa
1° Sec.: Pr. Rogério Alves de Carvalho
2° Sec.: Pr. Gilvane Abreu Santos
1°Tes.: Pr. Paulo Honorato Pereira
2°Tes.: Pr. Karlúcio Batista de Oliveira



/ editorial

Até aqui nos ajudou o Senhor

Há momentos em que precisamos parar, olhar para trás e reconhecer: "Até aqui nos ajudou o Senhor". Ao celebrarmos os 125 anos da Igreja Cristã Evangélica do Brasil, esta declaração ganha um significado ainda mais profundo. Ela expressa nossa gratidão por tudo o que Deus fez, mas também nossa confiança naquele que continua conduzindo Sua Igreja e produzindo frutos por meio dela.

Foi com esse olhar que esta edição foi preparada.

Ao longo destas páginas, somos convidados a contemplar os frutos da fidelidade de Deus em diferentes dimensões da vida da Igreja: nas Escrituras, que permanecem como fundamento; no discipulado, que fortalece a fé; nos lares, que transmitem a Palavra às novas gerações; na missão, que ultrapassa fronteiras; e no serviço daqueles que, em diferentes fases da vida, continuam dizendo "sim" ao chamado de Cristo. Também somos conduzidos a recordar nossa história e daqueles que, antes de nós, serviram com fé e deixaram um legado que hoje recebemos.

Mas esta revista não termina olhando para trás. Ela termina olhando para o alvo.

Em "Olhando para o Alvo: Correndo a Carreira com Perseverança em 2027", somos convidados a seguir adiante. Depois de 125 anos, ainda há caminho pela frente. Ainda há vidas a alcançar, discípulos a formar, igrejas a fortalecer, novos campos a alcançar e uma missão a cumprir.

Talvez essa seja uma das maiores lições que podemos aprender ao celebrar 125 anos: a fidelidade de Deus não é motivo para a acomodação, mas sim o combustível para continuar servindo.

Por isso, ao percorrer as páginas desta edição, queremos que você celebre conosco. Celebre as raízes, os frutos, os testemunhos, as pessoas que serviram e as novas gerações que estão chegando. Mas, acima de tudo, celebre o Deus que esteve presente em cada etapa.

O Deus que sustentou a ICEB ontem continua sustentando hoje. O Deus que chamou os pioneiros continua chamando trabalhadores. O Deus que fez Sua Igreja chegar até aqui continua conduzindo seus passos.

E, por isso, podemos dizer com gratidão: até aqui nos ajudou o Senhor!

E, pela graça, continuaremos correndo a carreira, servindo, anunciando o Evangelho e produzindo frutos para a glória daquele que, em todos esses anos, permanece fiel.

Boa leitura! \\



Ed. Lisiane Taís Velho Tussini
Editora

A primazia de Cristo em sua igreja

125 anos proclamando que Cristo é o Senhor

Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá: Conheço as tuas obras — eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar — que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra. Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus, o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, vinda da parte do meu Deus, e o meu novo nome. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

APOCALIPSE 3.7–13

Celebrar o aniversário da Igreja Cristã Evangélica do Brasil é muito mais do que recordar uma data histórica. É reconhecer a fidelidade de Deus ao longo de todos estes anos. São vidas transformadas, famílias restauradas, missionários enviados, igrejas plantadas, crianças ensinadas, jovens discipulados e milhares de pessoas alcançadas pelo Evangelho. Cada aniversário é um memorial da graça divina e um convite para renovar o compromisso com aquele que é o verdadeiro fundamento da Igreja.

Ao celebrar 125 anos de existência, somos naturalmente levados a olhar para o passado com gratidão, para o presente com responsabilidade e para o futuro com esperança. Entretanto, acima de tudo, somos chamados a olhar para Cristo. Afinal, a história da Igreja não gira em torno de homens, líderes, templos ou instituições. Toda a história da Igreja gira em torno de Jesus Cristo.

A carta à igreja de Filadélfia, registrada em Apocalipse 3.7–13, nos ajuda exatamente nessa direção. Diferentemente de outras igrejas da Ásia Menor, Filadélfia não recebe nenhuma repreensão severa. Embora fosse uma igreja pequena e de pouca força, ela permanecia fiel ao Senhor.

Cristo se apresenta a ela de maneira majestosa: "Estas coisas diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará; que fecha, e ninguém abrirá." Essa apresentação revela uma verdade fundamental: Jesus possui toda autoridade sobre sua Igreja. Ele governa, dirige, protege e sustenta o seu povo.

Logo na introdução da mensagem, observamos que cada uma das sete igrejas do Apocalipse conhece a Cristo por um aspecto diferente de sua glória. Para Éfeso, Ele é aquele que anda entre os candeeiros; para Esmirna, o Primeiro e o Último; para Pérgamo, aquele que possui a espada afiada; para Tiatira, aquele cujos olhos são como chama de fogo; para Sardes, aquele que tem os sete Espíritos de Deus; para Filadélfia, aquele que possui a chave de Davi; e para Laodiceia, o Amém, a testemunha fiel e verdadeira. Todas essas descrições apontam para uma única realidade: Cristo tem a primazia em todas as coisas. Essa verdade é confirmada pelo apóstolo Paulo em Colossenses 1.15–19, quando afirma que Cristo é antes de todas as coisas, que tudo subsiste por meio dele e que Ele é a cabeça da Igreja.

Nenhuma instituição cristã permanece viva durante tanto tempo apenas pela competência de seus líderes

ou pela excelência de sua organização. O que explica a permanência da Igreja é a presença constante do seu Senhor.

Ao celebrarmos 125 anos, precisamos reconhecer que Cristo foi o verdadeiro Pastor de cada geração. Muitos servos passaram. Pastores encerraram seus ministérios, missionários concluíram sua carreira, presbíteros e diáconos foram recolhidos à presença do Senhor, membros fiéis terminaram sua caminhada. Entretanto, Jesus continua o mesmo. Ele permanece edificando a sua Igreja conforme prometeu: "Edificarei a minha igreja."

Vivemos uma época em que muitas igrejas correm o risco de colocar o homem no centro. A cultura contemporânea valoriza personalidades, estratégias, métodos de crescimento e experiências emocionais. Em muitos lugares, Cristo deixou de ocupar o lugar central para dar espaço ao entretenimento religioso, ao pragmatismo ou às mensagens motivacionais. Satanás procura retirar Jesus das músicas, das pregações e das decisões da igreja. Uma igreja pode possuir boa estrutura, recursos financeiros, tecnologia e grande influência social. Entretanto, se Cristo deixar de ser o centro, ela perde sua verdadeira identidade.

Por outro lado, uma igreja pode ser pequena, simples e possuir poucos recursos, como Filadélfia. Ainda assim, se Cristo ocupar o primeiro lugar, ela permanece forte espiritualmente. Essa é uma importante lição para uma igreja que completa 125 anos. O maior patrimônio não são seus prédios, documentos históricos ou patrimônio material. O maior patrimônio sempre foi e continuará sendo a presença do Senhor Jesus Cristo.

UMA IGREJA QUE VIVE EM SUBMISSÃO ABSOLUTA A CRISTO

O primeiro ensino da carta é a absoluta soberania de Cristo. Jesus se apresenta como aquele que possui "a chave de Davi". Essa expressão remete à autoridade absoluta sobre o Reino de Deus. A chave representa governo, domínio e autoridade. Cristo abre portas que ninguém consegue fechar e fecha portas que ninguém pode abrir. Nada escapa ao seu controle. Essa verdade traz enorme conforto para a Igreja.

Nestes anos todos certamente existiram crises, perseguições, dificuldades financeiras, mudanças culturais, guerras, epidemias, conflitos internos e inúmeros desafios. Em muitos momentos parecia impossível continuar avançando. Contudo, todas as portas que precisavam ser abertas foram abertas pelo Senhor.

Jesus continua sendo o Senhor da história. O texto lembra também que Paulo desejou entrar na Ásia, mas o Espírito de Cristo não permitiu (Atos 16.7). Isso demonstra que nem mesmo os maiores missionários decidiam seus caminhos independentemente da vontade do Senhor. Toda expansão da Igreja depende da direção soberana de Cristo.

Essa é uma lição indispensável para qualquer igreja aniversariante. Quando olhamos para trás, percebemos quantas portas Deus abriu. Portas para o evangelismo, para a plantação de novas igrejas, para formação de líderes, para missões, para novos campos ministeriais.

Mas o texto também nos lembra que Jesus não apenas abre portas; Ele próprio é a Porta. Ele declara: "Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, será salvo." O Senhor não oferece apenas oportunidades ministeriais. Ele oferece a própria salvação. Somente através dele pecadores entram no Reino de Deus.

Toda igreja saudável continua anunciando a mesma mensagem que anunciou em seu primeiro culto: somente Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida.

Outra advertência importante aparece no texto quando Jesus lembra que a porta da graça permanece aberta, mas não ficará aberta para sempre. Assim como aconteceu nos dias de Noé, haverá um momento em que ela será definitivamente fechada. Enquanto esse dia não chega, a Igreja deve anunciar com urgência o evangelho da salvação.

Celebrar 125 anos não deve produzir acomodação. Ao contrário. Deve aumentar nossa responsabilidade missionária. Cada geração recebeu o Evangelho das mãos da geração anterior e tem o dever de entregá-lo fielmente à próxima geração. O verdadeiro sucesso de uma igreja não está simplesmente em completar muitos anos de existência, mas em permanecer totalmente submissa ao Senhor da Igreja. Essa é a primeira grande marca de uma igreja saudável: Cristo governa, Cristo dirige e Cristo ocupa o primeiro lugar.

/// diretodamesa

UMA IGREJA QUE VIVE EM COMPLETA DEPENDÊNCIA DE CRISTO

Depois de afirmar sua autoridade absoluta, Jesus dirige palavras que revelam seu profundo conhecimento da igreja de Filadélfia: "Conheço as tuas obras; eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar; que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome."

É interessante notar que o Senhor não elogia aquela igreja por seu poder, por sua influência política ou pelo número de seus membros. Na verdade, Ele reconhece justamente sua limitação: "tens pouca força."

Deus não trabalha apenas através dos fortes; Ele realiza suas maiores obras por meio daqueles que reconhecem sua dependência. Nossa cultura valoriza a autossuficiência, as pessoas acreditam que podem resolver tudo por meio da inteligência, da tecnologia, dos recursos financeiros ou da capacidade administrativa. Entretanto, a história da Igreja ensina exatamente o contrário: O Reino de Deus sempre avançou quando homens e mulheres compreenderam que eram totalmente dependentes da graça de Deus.

Humanamente falando, muitos poderiam perguntar: Como uma igreja consegue permanecer firme durante tanto tempo? Como atravessa tantas mudanças sociais, culturais e políticas? Como enfrenta crises econômicas, guerras, perseguições e, ainda assim, continua anunciando o evangelho? A resposta não está na capacidade humana. A resposta está na fidelidade de Deus.

Ao longo desses 125 anos, Deus levantou pastores, missionários, presbíteros, diáconos, professores de Escola Bíblica, líderes de ministérios e inúmeros servos anônimos. Todos foram instrumentos úteis nas mãos de Deus, mas nenhum deles era suficiente em si mesmo.

Cristo foi quem sustentou sua Igreja. Essa dependência também aparece diante dos desafios espirituais mencionados na carta.

O primeiro desafio é o das falsas doutrinas. Satanás procura infiltrar seus ensinos no meio do povo de Deus, confundindo a verdade com o erro. Paulo advertiu que surgiriam "doutrinas de demônios", apresentadas com aparência de piedade. A igreja somente permanecerá fiel se conservar a Palavra de Deus como sua única regra de fé e prática.

Durante 125 anos, muitas falsas doutrinas passaram. Filosofias tentaram ocupar o lugar das Escrituras, novas tendências apareceram prometendo crescimento rápido ou sucesso imediato. Entretanto, a Igreja permanece firme somente quando continua edificada sobre a Palavra de Deus.

O segundo desafio mencionado pelo Senhor são as provações. Desde o início da história da Igreja, o povo de Deus aprendeu que seguir a Cristo envolve perseverança em meio às dificuldades. Quem não se encanta, por exemplo, com os grandes desafios vencidos por Frederik Charles Glass nos seus anos dourados de evangelização?

A carta mostra que Filadélfia seria guardada na hora da provação porque permanecera fiel ao Senhor. Essa tem sido a experiência de toda igreja fiel. Ao longo de sua história, muitas lágrimas foram derramadas, pastores enfrentaram enfermidades, missionários trabalharam em campos difíceis, famílias atravessaram períodos de sofrimento, templos precisaram ser construídos com enorme sacrifício. Muitas vezes parecia que as forças haviam acabado.

Mas Cristo nunca abandonou sua Igreja. Quando os recursos humanos terminam, a graça de Deus continua abundante. Por isso, ao comemorarmos 125 anos, devemos agradecer menos pela força que tivemos e muito mais pela graça que recebemos.

Nossa confiança para o futuro não está em nossa experiência. Não está em nossa tradição. Não está em nossa estrutura. Nossa esperança continua sendo a mesma de nossos pioneiros: Cristo permanece sustentando sua Igreja. Foi assim no passado. É assim no presente. Será assim até a volta do Senhor.

UMA IGREJA QUE PERMANECE EM DEDICAÇÃO ABNEGADA

Depois de enfatizar a autoridade de Cristo e a dependência da Igreja, o Senhor apresenta um desafio para o futuro.

A caminhada ainda não terminou. Filadélfia precisava

permanecer fiel até o fim. Da mesma forma, uma igreja centenária como a nossa não pode imaginar que sua missão esteja concluída. Na verdade, cada aniversário representa um novo chamado para continuar servindo. Jesus diz: "Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa."

Essas palavras nos lembram que a perseverança faz parte da verdadeira fé. Ao longo de sua história, Deus confiou preciosos tesouros à sua Igreja, confiou a Palavra, confiou o evangelho, confiou uma herança doutrinária sólida, confiou uma tradição de fidelidade às Escrituras, confiou uma liturgia reverente, confiou uma visão missionária. Esses valores não podem ser abandonados.

Vivemos dias em que muitas igrejas acreditam que precisam adaptar sua mensagem para agradar à sociedade. Entretanto, Cristo nunca pediu que sua Igreja fosse popular. Ele pediu que fosse fiel.

Celebrar 125 anos significa reconhecer que valeu a pena permanecer firmes na Palavra de Deus. Valeu a pena continuar anunciando Cristo crucificado, valeu a pena ensinar toda a Escritura, valeu a pena preservar a centralidade da adoração bíblica.

Mas conservar não significa apenas guardar. Também significa transmitir. Cada geração recebe um legado e deve entregá-lo fortalecido à geração seguinte. Os pioneiros fizeram isso conosco. Agora cabe a nós fazer o mesmo.

O texto também destaca outro aspecto importante da dedicação cristã: aproveitar as oportunidades enquanto elas existem. O Senhor havia colocado diante da igreja uma porta aberta para servir e testemunhar. Isso significa que ainda havia trabalho a ser realizado. Da mesma maneira, uma igreja centenária não pode viver apenas de recordações.

Ainda existem bairros sem testemunho fiel, ainda existem famílias sem conhecer o Salvador, crianças que precisam ser discipuladas, jovens que necessitam ouvir a verdade, povos que aguardam missionários. Ainda existem portas abertas pelo Senhor. Enquanto Cristo não voltar, haverá trabalho para sua Igreja.

Finalmente, Jesus apresenta uma das promessas mais belas de toda a carta. Aqueles que permanecerem fiéis serão colunas no santuário de Deus e receberão o nome do Senhor gravado sobre si. Trata-se da segurança eterna daqueles que pertencem a Cristo. Não apenas servirão ao Senhor nesta vida, mas habitarão para sempre em sua presença.

Que esperança gloriosa! Os pioneiros que iniciaram esta história já descansam com o Senhor. Muitos pastores que serviram esta igreja contemplam agora a glória de Cristo. Irmãos que dedicaram sua vida ao Evangelho já receberam sua recompensa. E nós continuamos correndo a mesma carreira, olhando para Jesus, Autor e Consumador da fé.

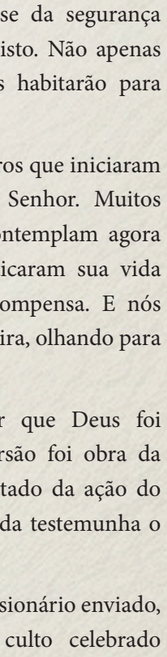
Celebrar 125 anos é reconhecer que Deus foi infinitamente bondoso. Cada conversão foi obra da graça. Cada igreja plantada foi resultado da ação do Espírito Santo. Cada família restaurada testemunha o poder do evangelho.

Cada pastor vocacionado, cada missionário enviado, cada pessoa evangelizada e cada culto celebrado apontam para uma única verdade: Cristo edificou sua Igreja.

Por isso, ao olharmos para o futuro, nosso compromisso continua sendo o mesmo de nossos pais na fé. Permanecer totalmente submissos ao Senhor Jesus, depender completamente de sua graça, servi-lo com dedicação até que Ele venha.

Que os próximos anos sejam marcados pela mesma fidelidade que caracterizou as gerações passadas, para que aqueles que vierem depois de nós possam dizer que, também em nosso tempo, Cristo ocupou o primeiro lugar.

A Ele pertencem toda a honra, toda a glória e todo o domínio, hoje e para sempre. Amém. \\



Pr. Luiz César Nunes de Araújo
Presidente da ICEB



Verdades que
merecem
ser revisitadas

Os Salmos apontam
para Cristo

Deus usando a
arte musical e a
poética para Se
comunicar
conosco

e nos ensinar
a nos
comunicarmos
com Ele.

Aprofunde
seu estudo
das **Escrituras.**

ADQUIRA AQUI

editora CristãEvangélica .com.br



Uma igreja firmada nas escrituras

Ao longo dos anos, o ensino sistemático das Escrituras tem fortalecido a fé, renovado a esperança e promovido o amadurecimento espiritual de incontáveis cristãos. Com esse propósito, a Escola Bíblica tem desempenhado um papel indispensável na vida da Igreja, sendo um precioso instrumento para a formação do caráter cristão, o discipulado e a proclamação do evangelho. Mais do que transmitir conhecimento, ela conduz homens e mulheres a conhecerem mais profundamente a Deus e a viverem segundo a Sua vontade.

Diante de sua relevância, a Escola Bíblica merece a atenção e o investimento de pastores, líderes e igrejas. Quando valorizada e fortalecida, ela produz frutos duradouros na vida dos discípulos de Cristo e na saúde espiritual da igreja local. Louvamos a Deus porque, em diferentes lugares, têm surgido iniciativas que buscam revitalizar e fortalecer esse importante ministério.

Todo ensino genuinamente bíblico encontra seu fundamento na pessoa e na obra de Jesus Cristo. Ele é a revelação perfeita e definitiva de Deus à humanidade, infinitamente superior a qualquer manifestação anterior. O Filho eterno, por meio de quem todas as coisas foram criadas, veio ao mundo para revelar o amor do Pai e reconciliar consigo o homem caído, oferecendo-se voluntariamente como sacrifício vicário na cruz. Toda a Escritura aponta para Cristo, e é nEle que o ensino da Igreja encontra sua razão de ser.

Por isso, o estudo sistemático da Palavra de Deus constitui o alicerce do ministério da Igreja Cristã. Igrejas firmadas nas Escrituras permanecem fortalecidas na graça, perseverantes na fé e seguras diante dos desafios do tempo. A pandemia evidenciou essa realidade. Enquanto muitas comunidades não resistiram às dificuldades e encerraram suas atividades, aquelas que estavam profundamente enraizadas na Palavra de Deus permaneceram firmes e, em muitos casos, saíram ainda mais fortalecidas. Quando a Igreja está edificada sobre a verdade das Escrituras, ela encontra recursos espirituais para enfrentar qualquer circunstância.

Com esse compromisso, a direção da ICEB tem incentivado pastores e igrejas a adotarem o Desenvolvimento Natural da Igreja (DNI)[1]. Fundamentado em princípios bíblicos, esse programa identifica características presentes nas igrejas que crescem de maneira saudável ao redor do mundo. Entre essas marcas está o fortalecimento dos Grupos Pequenos, espaços onde o estudo da Palavra se une ao cuidado mútuo, à comunhão e ao discipulado. Nesses encontros, os irmãos aprendem a compartilhar a vida, cumprir o mandamento de levar as cargas uns dos outros e experimentar, de forma prática, a unidade do Corpo de Cristo.

A Editora Cristã Evangélica também oferece excelentes recursos para o ensino das Escrituras.[2]

Um deles é **A Bíblia da Escola Bíblica,** preparada para apoiar professores, alunos e líderes no ensino de cada livro da Bíblia com qualidade e profundidade. A obra reúne diversos recursos pedagógicos, como Perfil Pedagógico, O Livro em uma Aula, Aluno Nota 10, Professor Nota 10, Perguntas Intrigantes, Questões para Grupos Pequenos, Lições de Vida, entre outros, tornando o processo de ensino ainda mais rico e significativo.

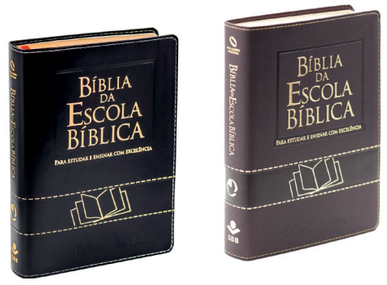
Outra excelente ferramenta é a **Revista de Adultos,** especialmente a edição **Uns aos Outros,** que aborda os mandamentos da mutualidade presentes no Novo Testamento. O Senhor Jesus deu grande ênfase à unidade do Seu povo, conforme expressou em Sua oração sacerdotal: *"...a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste"* (João 17.21). Esses imperativos de amor, serviço, cuidado e comunhão não são apenas recomendações, mas expressões concretas da vida cristã. Quando praticados, fortalecem a igreja, testemunham o evangelho e refletem o caráter de Cristo diante do mundo.

Que continuemos, portanto, a cultivar profundo amor pelas Escrituras, reconhecendo nelas a Palavra viva de Deus, suficiente para ensinar, corrigir, instruir e transformar vidas. Que também façamos bom uso dos recursos que o Senhor tem colocado à nossa disposição, para que a Igreja permaneça firme na verdade, cresça em maturidade e cumpra fielmente sua missão.

Que Deus continue abençoando Sua Igreja, fortalecendo-nos em Sua Palavra e conduzindo-nos, pelo Espírito Santo, a uma vida cada vez mais semelhante à de Cristo. \\

1. Editora Esperança
2. https://editoracristaevangelica.com.br/

Alguns dos materiais mencionados:







Rev. Abimael de Sousa
Diretor da Editora Cristã



Raízes no lar, frutos para as gerações

/// famíliaemfoco

Em um mundo marcado pela velocidade da informação e pela volatilidade dos valores, a busca por estabilidade e direção tornou-se uma das maiores prioridades das famílias contemporâneas. Diante de tantas distrações e ruídos que disputam a atenção de nossos filhos, a pergunta que frequentemente ecoa no coração dos pais crentes é: como construir um legado de fé genuíno e duradouro? A resposta bíblica nos remete ao lugar mais primário e poderoso da vida cristã: o lar.

A famosa declaração "até aqui nos ajudou o Senhor" (1 Samuel 7:12) não é apenas uma expressão de gratidão, mas um lembrete da fidelidade de Deus que precisa ser contada, recontada e vivenciada em nossas casas. O verdadeiro discipulado não começa nas salas de aula da escola dominical, tampouco nos bancos do templo, embora ambos sejam apoios fundamentais. O discipulado nasce no cotidiano, nas conversas ao redor da mesa, nas orações sinceras ao deitar e na maneira como a família responde aos desafios diários de forma bíblica.

O texto de Deuteronômio 6:6-9 nos dá um mapa claro de como a fé deve ser transmitida: não por imposição mecânica, mas por meio de um estilo de vida impregnado da Palavra de Deus. Ensinar os princípios bíblicos "sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se, e ao levantar-se" fala de intencionalidade.

Para que as gerações futuras deem frutos espirituais saudáveis, precisamos cultivar raízes profundas. E o solo onde essas raízes se desenvolvem é o lar. É no ambiente doméstico que as crianças observam o Evangelho em ação. Elas aprendem sobre perdão quando veem os pais se perdoando; aprendem sobre confiança em Deus quando testemunham a oração da família em momentos de crise; aprendem sobre generosidade quando veem a casa aberta para servir aos outros, e os pais ofertando com amor.

Uma das ferramentas mais práticas e transformadoras para consolidar esse ambiente é o resgate do culto doméstico. Não estou falando de uma liturgia longa ou complexa. Momentos breves, porém, constantes, com a leitura de um trecho da Bíblia, uma breve reflexão, um louvor e uma oração, têm o poder de desacelerar a rotina e reorientar o coração da família para o que é eterno. O culto doméstico cria memórias espirituais que o tempo não consegue apagar.

Famílias firmadas na Palavra produzem frutos que não se restringem ao presente. Quando investimos no discipulado dos nossos filhos, estamos, na verdade, moldando o caráter dos nossos netos, bisnetos e influenciando a sociedade.

Diante das pressões culturais do mundo atual, que tentam relativizar a verdade e enfraquecer os laços familiares, uma família enraizada em Cristo torna-se um farol de esperança. Os frutos de uma vida com Deus no lar se manifestam em jovens emocionalmente mais seguros, firmes em suas convicções de fé e vocacionados para servir ao próximo e ao Reino.

Ao olharmos para os desafios presentes e futuros que se desdobram, que a nossa fidelidade ao Senhor e aos princípios do discipulado constante em nosso lar, se transformem em compromisso para o amanhã. O Senhor que nos ajudou até aqui continuará nos sustentando, mas Ele nos confia a responsabilidade de gerir com sabedoria o maior rebanho que nos deu: a nossa família.

Não permita que as distrações da modernidade roubem o tempo precioso de comunhão com seus filhos. Decida hoje fortalecer as raízes da sua casa na Palavra de Deus. Faça do seu lar um ambiente de oração, graça e aprendizado contínuo. Tenha a certeza de que as sementes plantadas hoje no secreto da sua casa florescerão em frutos abençoados para as próximas gerações. //

Pr. Wellington Estrela
Pastor na ICE Queiroz -RJ



Além das Fronteiras: Frutos da Fidelidade de Deus na Missão

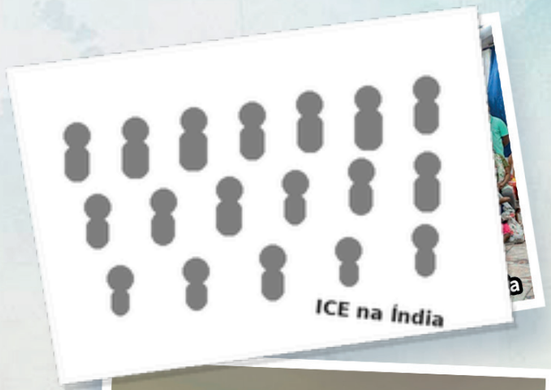
No ano em que a ICEB celebra seu 125º aniversário, a Missão Cristã Evangélica (MCE) completa seu 12º ano de existência. Criada com o propósito de oferecer suporte às Igrejas Locais da Denominação no processo de envio missionário, a Agência tem atuado em diversas frentes: levantamento de dados sobre os povos menos alcançados do mundo e os segmentos menos evangelizados do país; estruturação estratégica para a chegada de obreiros aos campos e a continuidade do trabalho; pastoreio dos missionários; e levantamento de recursos, entre outras ações.

Embora ainda jovem, a MCE tem experimentado significativo crescimento. Ampliou sua estrutura física, consolidou sua base e equipe em Anápolis, aumentou o número de obreiros envolvidos no trabalho transcultural e viu crescer o número de grupos de pessoas alcançadas, tanto no Brasil quanto no exterior. Assim, a ICEB tem avançado para além das fronteiras brasileiras por meio da obra missionária, com plantação de igrejas em países como Uruguai, Paraguai, Venezuela, Panamá e Estados Unidos, além de trabalhos realizados em contextos nos quais o evangelho encontra forte resistência, como o Norte e o Nordeste da África e o Sul e o Sudeste da Ásia. Entre esses campos estão países nos quais os cristãos representam menos de 2% da população, como o Japão, que possui cerca de 123 milhões de habitantes e cerca de 1% de cristãos.

São milhares de pessoas que, até então, tinham pouco ou nenhum conhecimento do evangelho e da obra redentora de Cristo e que, por meio do testemunho desses obreiros, têm encontrado o verdadeiro sentido da adoração e da própria existência. É o Evangelho chegando desde o indígena no interior das matas brasileiras até o muçulmano nos grandes centros urbanos.


ICE no Uruguai


ICE no Japão


ICE na Índia


ICE no Panamá


ICE no Paraguai


ICE La Vid, Paraguai

Ainda há, porém, milhares de grupos de pessoas a serem alcançados pelo trabalho missionário cristão evangélico. São mais de 7.000 povos considerados sem ou com pouco acesso ao Evangelho.

Desenvolver uma ação missionária entre adolescentes e jovens por meio do esporte no Norte da África, em um país de maioria muçulmana, ou em uma comunidade ribeirinha no interior da Ilha do Marajó, no Pará, pode parecer, à primeira vista, uma tarefa difícil e, de fato, o é. O que move, porém, o coração daqueles que se dispõem a esse trabalho é a certeza de que os frutos do seu penoso labor pertencem ao próprio Deus, o Senhor da seara.

E assim tem sido nesses anos de atuação missionária transcultural da ICEB. Deus tem vocacionado pessoas para a evangelização além-fronteiras, ao mesmo tempo em que tem concedido estratégias e recursos para a continuidade do trabalho.

A fidelidade de Deus também tem sido perceptível na atuação da MCE em países marcados por dificuldades religiosas, políticas e econômicas. Como na Venezuela, nosso país vizinho. A Iglesia Cristiana Evangélica, em Valência, a cerca de duas horas de Caracas, tem sido instrumento de Deus para que o evangelho chegue àqueles que tanto necessitam de esperança. Diante do terremoto ocorrido naquele país, em junho deste ano, esse trabalho missionário contou com o apoio de várias igrejas no Brasil para levar socorro aos que foram afetados. O Senhor, em sua infinita misericórdia, não apenas capacitou o casal de obreiros, mas também os fortaleceu, em meio à tristeza e ao luto, para que expressassem o amor de Deus por meio das ações desenvolvidas pela Igreja.

Novos crentes, novas igrejas, nova esperança para cidades e comunidades isoladas. Tudo isso é fruto da fidelidade de Deus para com tantos cristãos evangélicos que compreenderam sua vocação e se lançaram ao ministério transcultural, crendo que o Senhor da seara é o mantenedor de toda a obra.

Ao olhar para os 12 anos da MCE dentro dos 125 anos da ICEB, reconhecemos a mão de Deus conduzindo cada passo. A história da Missão é, antes de tudo, a história da fidelidade dAquele que chama, envia, sustenta e produz frutos. Além das fronteiras, seguimos confiantes: a seara continua grande, os trabalhadores continuam sendo chamados e o Senhor permanece fiel. \\



Pr. Anderson da Silva Oliveira
Departamento de Estratégias da MCE

///mulheres



Mulheres que fazem florescer o Reino

No mundo contemporâneo, a ideia de mulheres lidando com a prática do plantio de uma lavoura parece distante, mas não era para muitas culturas antigas, quando o cultivo da terra era responsabilidade da mulher, para sustento alimentar de sua família. Temos uma noção dos cuidados necessários para o sucesso de uma plantação, hoje, no cuidado que algumas têm com um canteiro de jardim, uma horta ou uma plantinha ornamental em seu apartamento. Exige esforço braçal, diário, preocupação, preparo da terra, paciência durante o processo etc.

O reino de Deus é comparado a uma lavoura, lavoura de Deus, e nós somos Seus cooperadores (homens e mulheres). Como servos de Deus, devemos cooperar nessa lavoura conforme as orientações e indicações do Proprietário, sendo por Ele mesmo ensinados e capacitados para todo tipo de serviço ali.

Na história, vemos mulheres que se dedicaram ao serviço do Reino de tal forma que deixaram marcas significativas nas pessoas que tocaram e igrejas onde serviram, bem como influenciaram outros tantos que nem conheceram.

Como denominação, entendemos que a função de liderança espiritual, segunda a Bíblia, está mais ligada ao gênero masculino, apesar dos exemplos pontuais da juíza Débora e da profetiza Hulda, que traziam orientações de Deus aos líderes. Porém, em toda a Bíblia vemos a força do trabalho das mulheres nas doações e até nos trabalhos para a construção do tabernáculo e do templo, no cuidado e sustento de profetas (Elias e Eliseu), no acompanhamento, sustento e cuidados com Jesus e seus discípulos (Marta, Maria, Suzana) e na abertura e consolidação de igrejas (Lídia, Febe, a mãe de Rúfio, Evódia e Síntique).

Vemos mulheres solteiras desbravando continentes para fazer florescer o reino de Deus em terras distantes (Amy Carmichael, na Índia, Gladys Aylward, na China, Anne Andrews, no Brasil) e outras tantas que, junto a seus esposos, tanto se esforçaram (conhecemos, de carteirinha, dona Betty Bacon e dona Anna Barnett). Outras, porém, chamadas a auxiliar seus esposos em seus ministérios, semeando e trabalhando fielmente na obra do Senhor, tiveram seus caminhos profundamente marcados pela morte súbita deles. Em meio à dor e ao luto, essas mulheres, como a fênix que ressurge das cinzas, encontraram forças para continuar aquilo que seus esposos haviam iniciado. Elas deram continuidade à semente lançada e, com fidelidade e perseverança, fizeram florescer o Reino por meio de seus próprios ministérios.

Quero citar o exemplo da tímida Catherine Marshall, a delicada esposa do Rev. Peter Marshall, pastor presbiteriano, líder religioso e capelão do Senado dos Estados Unidos, que, após sua morte e experiências espirituais advindas disso, se tornou uma escritora renomada de livros sobre a oração, abençoando tantos leitores.

O caso mais impressionante, a meu ver, foi o das cinco esposas dos missionários da missão Auca que foram assassinatos no Equador em 1956, pelos indígenas Waurani, que, em meio ao luto, permaneceram na missão em prol desse povo, inclusive voltando ao lugar onde seus esposos missionários foram mortos, para viver ali, com seus filhos, a fim de evangelizar aquele povo e ajudá-lo. Dentre elas, destaco Elizabeth Elliot, que, posteriormente, se tornou palestrante e escritora, especialmente sobre as questões de luto e sofrimento.

Mulheres que sustentam a igreja com suas orações fervorosas, que amam e apoiam seus pastores, que se dedicam no ensino bíblico a crianças, adolescentes, jovens, adultos e ao discipulado. Mulheres cansadas de sua dupla jornada (em casa e no trabalho), mas que ainda ajudam no ministério da cozinha da igreja, para promover a comunhão entre os irmãos. Mulheres que deixam suas marcas no trabalho denominacional.

Mulheres que não se apegam a status, posição ou anseio por reconhecimento, mas que se dispõem a servir de coração ao Senhor, servindo à Sua igreja com fidelidade. Mulheres que "dão o tom" do olhar generoso de carinho e acolhimento em suas comunidades, fazendo a diferença ali. Essas mulheres merecem nosso respeito e gratidão. Mas nossa gratidão maior é a Deus pelo privilégio que nos dá de sermos cooperadoras com Ele em Sua obra. \\

Edc. Débora Duarte da Silva Bastos
Editora da Revista Diadema Real
Vice-líder Nacional das Mulheres em Ação





Da herança ao legado: uma geração que serve

Há algo muito especial quando olhamos para a história da Igreja e percebemos que Deus, geração após geração, continua levantando pessoas para servir no avanço do seu Reino.

Desde o início das Escrituras, Sua obra não termina em uma única geração. Em Gênesis 2.15, Adão recebe a responsabilidade de cultivar e guardar o jardim, um mandato que aponta para a continuidade da obra de Deus ao longo das gerações. Em Deuteronômio 6.6-7, Moisés ordena que a Palavra seja ensinada aos filhos. A fé recebida deveria ser transmitida.

Uma geração recebe daqueles que vieram antes, aprende, cresce, é discipulada e, então, assume a responsabilidade de continuar aquilo que recebeu.

É nesse sentido que precisamos compreender que os jovens cristãos não são apenas a Igreja do futuro; são parte da Igreja no presente. Já foram alcançados pelo Evangelho, receberam dons e foram chamados a servir. Por isso, a pergunta não deve ser apenas o que a próxima geração fará pela Igreja, mas como esta geração está servindo a Cristo hoje.

O caminho de Jesus

Em Marcos 10.32-45, enquanto falava sobre sofrimento, morte e ressurreição, os discípulos pensavam em honra, posição e glória.

Esse contraste revela uma verdade importante: enquanto nossa cultura associa valor à visibilidade, ao reconhecimento e à influência, Jesus ensina que, no Reino de Deus, servir é colocar-se à disposição da vontade de Deus (Mc 10.45). Sua grandeza se manifestou na disposição de servir e sua glória passou pela cruz. Ele conhecia a cruz e continuou caminhando.

A queda afetou profundamente o coração humano, inclinando-o a buscar honra, controle e reconhecimento. Por isso, podemos até servir na Igreja e, ainda assim, procurar nossa própria exaltação. Tiago e João queriam posições de honra (Mc 10.35), e os demais discípulos ficaram indignados. Todos precisavam aprender que a lógica do Reino é diferente. Ao seguirmos os passos de Jesus, nosso serviço pode exigir tempo, renúncia, perseverança e até sofrimento.

O Evangelho transforma não apenas aquilo que fazemos, mas também nossas motivações. Não servimos para conquistar a salvação; servimos porque fomos alcançados por Cristo que nos serviu na cruz e, pela sua graça, transforma nossa maneira de viver.

Da herança ao legado

Quando pensamos nos 125 anos da ICEB, reconhecemos que chegamos até aqui porque Deus capacitou gerações para o serviço. Recebemos a Palavra ensinada, igrejas plantadas, vidas dedicadas ao Evangelho e o testemunho de irmãos que, muitas vezes, serviram anonimamente. Somos uma geração que recebeu uma herança espiritual e não podemos simplesmente guardá-la para nós. Aquilo que recebemos deve alcançar outros.

Mas esse não é um chamado para apenas repetir o que nossos pais e avós fizeram, mas para transmitir uma fé viva, permanecendo fiéis ao mesmo Evangelho e servindo na época e no contexto em que Deus nos colocou.

Precisamos deixar nosso legado, e legado não é aquilo que conhohphostruímos para que as pessoas se lembrem de nosso nome, mas aquilo que entregamos às próximas gerações para que continuem servindo a Cristo. Um jovem constrói legado quando aprende a Palavra e ajuda outro a conhecê-la, quando serve silenciosamente, discipula alguém, usa seus dons para edificar a Igreja e permanece fiel mesmo no anonimato.

O chamado ao serviço também alcança nossos relacionamentos. Paulo nos orienta a não agir por partidarismo ou vanglória, mas com humildade, considerando os outros superiores a nós mesmos (Fp 2.3-5). Onde o Evangelho transforma, a competição dá lugar ao serviço, a vanglória à humildade, a disputa à unidade e o desejo de ser servido à alegria de servir.

"Até aqui nos ajudou o Senhor"

É verdade que o Senhor nos ajudou até aqui. Ao celebrarmos os 125 anos da Igreja Cristã Evangélica do Brasil, olhamos para trás com gratidão, reconhecendo a herança que recebemos.

Mas essa declaração não deve nos levar apenas a olhar para trás; que ela também nos envie para frente, fazendo da fé viva uma marca de nossa juventude: uma geração que ama a Palavra e que serve, permanecendo fiel ao Evangelho, servindo à Igreja, anunciando a Cristo e preparando aqueles que virão depois.

Que, olhando para frente, possamos responder como Isaías: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6.8). \\

João Antônio Pereira Neto
Pastor Auxiliar na ICE Central de São José dos Campos





A visão missionária dos pioneiros (parte III)

Já sabemos que a Igreja Cristã Evangélica do Brasil é fruto da visão missionária que marcou nossos pioneiros, como já foi demonstrado nos primeiros artigos desta série, escritos com maestria pelo Pr. Rogério Alves de Carvalho. O que impressiona aqueles que continuam descobrindo a nossa história é perceber a marca da visão missionária se destacando nos demais missionários estrangeiros, no DNA de nossas igrejas e de todos nós. Na verdade, qualquer eventual indiferença ao desafio missionário que está posto diante de nós significa uma negação de nossa natureza cristã evangélica.

Uma breve reflexão sobre o tema em foco nos remete à pré-história de nossa Denominação. Ou seja, antes do nascimento de nossas igrejas, a semente missionária já estava plantada no coração dos nossos pioneiros porque vieram ao Brasil devidamente dominados por essa paixão por missões. Nossos missionários eram fruto de um grande reavivamento produzido pelo mesmo movimento que levou Willian Carey (1761-1834) para a Índia, onde trabalhou na tradução da Bíblia, educação e evangelização, o médico e missionário escocês David Livingstone (1813-1873) para a África, Hudson Taylor (1832-1905) para a China, e trouxe o Dr. Robert Reid Kalley para o Brasil em 1859.

Do outro lado, o grande despertamento missionário que chegou à América do Norte, especialmente ao Canadá e norte dos Estados Unidos, foi inspiração e impulso para diversos de nossos pioneiros que aqui chegaram dominados por uma paixão pela obra de evangelização da América do Sul. O Congresso Missionário de Edimburgo, em 1910 (14 a 23 de junho) reuniu 1.200 delegados representando agências missionárias de todo o mundo, e marcou decisivamente o planeta com um projeto grandioso de visão missionária. Foi a partir desse congresso que agências missionárias que atuavam na América do Sul fundaram a EUSA (para nós, de fala portuguesa, UESA – União Evangélica Sul Americana), que se tornou o guarda-chuva organizacional para a maioria dos estrangeiros que atuaram como pioneiros na história de nossa Denominação.

A enormidade da tarefa que estava diante de nossos pioneiros também teve um papel relevante no perfil missionário que marcou a nascente da Igreja Cristã Evangélica do Brasil. Quem lê "Aventuras com a Bíblia no Brasil", de Frederico Glass, pode perceber que para ele não havia dúvidas de que o campo se estendia por todo o Brasil, incluindo os grandes centros e lugarejos bem pequenos, aldeias indígenas, povo ribeirinho e comunidades quilombolas.

O trabalho se estendia do sudeste brasileiro onde buscava Bíblias nos portos do Rio de Janeiro ou de Santos, seguia até onde o transporte ferroviário chegasse, continuava em lombo de animais e até nas pequenas embarcações que o levavam aos confins da terra em seu tempo. A mesma impressão pode ser vista no trabalho de Archibald Tiplle, "Bandeirantes da Bíblia", e também no livro de Archibald Macintyre, "Descendo o Araguaia". Inspirados no modelo oferecido pelos missionários estrangeiros, os primeiros obreiros brasileiros incluíam em uma mesma pessoa o papel de pastores locais, supervisores de um campo mais amplo e missionários que atuavam como colportores, companheiros de viagem dos missionários e plantadores de igrejas.

A união das Igrejas Cristãs Evangélicas com as Igrejas Congregacionais, formando a UIECCB, otimizava alguns esforços que se tornariam comuns: a ampliação do uso do Salmos e Hinos, a união dos esforços para a formação de obreiros nos Institutos Bíblicos que eram geralmente fruto do trabalho da UESA, maior produção de distribuição de literatura para formação cristã e escola bíblica dominical e otimização do esforço missionário nos campos avançados de nosso país. Para isso, a Missão Evangelizadora Brasil e Portugal (fundada por Sarah Kalley) teria papel relevante, inclusive no envio e sustento de missionários brasileiros para os campos não alcançados.

Após o período da UIECCB, a nova estrutura da Igreja Cristã Evangélica do Brasil incluiu a visão missionária como marca essencial da Denominação. O Departamento de Missões liderou nossos esforços missionários de modo efetivo e constante, até a criação da Missão Cristã Evangélica. Durante décadas nossas igrejas atuaram se servindo de parcerias com diversas agências missionárias no Brasil ou em outros países, e até mesmo com outras denominações irmãs com quem nossos missionários atuavam. A MCE oferece agora estrutura para nossos missionários e oficializa parcerias mais sólidas, com projetos integrados à visão da ICEB.

O grão de mostarda se tornou árvore frondosa. A visão missionária dos pioneiros foi plenamente implantada e transferida para as novas lideranças de nossa Denominação fazendo da ICEB uma denominação missionária, graças a Deus! De fato, temos todos os motivos para louvar nosso Deus por mais esse legado precioso que recebemos daqueles que atuaram com tamanha fidelidade no nascimento da ICEB! \\

Pr. João Batista Cavalcante
Pastor da ICE Central de Goiânia





50 Anos da ICE Canto do Mar

Uma jornada de fé, missões e alicerces sólidos

No dia 17 de abril de 2026, a Igreja Cristã Evangélica Canto do Mar celebrou seu jubileu de ouro. O que começou em 1976 como um pequeno trabalho evangelístico em um bairro carente transformou-se em um marco espiritual na Costa Norte de São Sebastião - SP. Esta é a história de uma igreja erguida sobre a rocha, movida pelo amor e sustentada por mãos visionárias.

Os fundadores: O sonho do Sr. Annibal e o amor de Dona Nide

A semente da ICE Canto do Mar - SP foi plantada pelo casal Sr. Annibal Luiz e D. Eleonides (Dona Nide). O Sr. Annibal, Oficial da Marinha, tinha em seu coração o chamado para ser um "plantador de igrejas" por onde quer que sua carreira o levasse. Ao chegarem em São Sebastião, o trabalho começou de forma humilde na garagem e varanda de sua casa.

O foco inicial foram as crianças da comunidade. Dona Nide, lembrada por muitos como uma "segunda mãe", cativava os pequenos com maçãs e presentes, enquanto o Sr. Annibal tocava um sino para avisar o início e o fim das atividades. Mais do que ensinar a Bíblia, o casal envolvia-se profundamente com a vida das famílias.

O primeiro templo, a famosa "igrejinha", foi um projeto singular. O Sr. Annibal desejava uma construção em estilo inglês, e o projeto foi literalmente desenhado com uma pedra no chão para orientar os construtores.

Laíz Maria: o cuidado que vem do início

Uma figura central e inseparável dessa trajetória é a Laíz Maria C. de Miranda, carinhosamente conhecida como Tia Laíz. Presente desde o primeiro dia, ela foi o braço direito de Dona Nide no trabalho com as crianças.

Em uma época de muita pobreza no bairro, Tia Laíz ia trabalhava além do ensino espiritual: ela dava banho nas crianças que chegavam sujas e as vestia com roupas e sandálias doadas vindas de São José dos Campos – SP_. Sua dedicação de décadas é reconhecida como a base da vida cristã de gerações posteriores no Canto do Mar.

O vigoro sustento da igreja Mãe e do Pr. João Arantes Costa

A história da ICE Canto do Mar não pode ser contada sem mencionar o papel vital da Igreja Cristã Evangélica Central de São José dos Campos (Igreja Mãe). O Pr. João Arantes Costa foi o grande incentivador e "voz"



Pr. José Fonseca e esposa Raimunda Fonseca



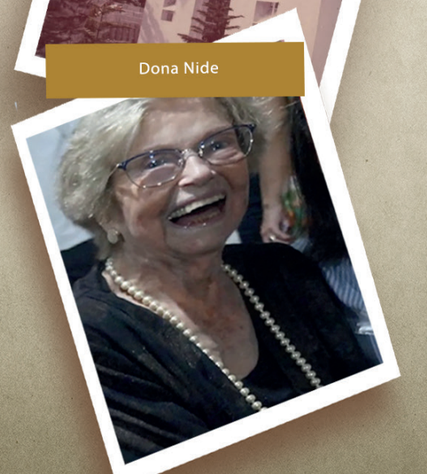
Irmã Laíz com as crianças



Trabalho evangelístico na garagem da casa do Sr. Annibal



Frente da pequena igreja



Dona Nide

do Canto do Mar. Mesmo enfrentando estradas precárias e lamaçais, ele descia a serra todos os domingos para ministrar cultos às 15h.

Houve momentos em que o trabalho foi questionado por não apresentar o resultado esperado, mas o Pr. João resistiu firmemente, afirmando que a igreja visava a salvação de almas. Foi sob sua liderança e com o apoio financeiro da Central que o terreno para o novo templo foi adquirido e a construção do edifício atual foi iniciada. Esse desafio exigiu 290 caminhões de terra apenas para nivelar o solo.

O pastoreio do Pr. José Cláudio Fonseca: três décadas de ensino

Em 1997, um jovem seminarista chamado José Cláudio Fonseca chegou para fazer seu estágio na Congregação. O que começou como uma fase temporária tornou-se um pastoreio que já dura quase 30 anos.

A chegada do Pr. José Cláudio marcou uma nova era de amadurecimento teológico para os membros da Igreja. Ele introduziu cursos de teologia, capacitando membros que antes serviam apenas com simplicidade e boa vontade. Sob seu cuidado, a Igreja deixou de ser uma Congregação dependente para se tornar uma Igreja organizada e vibrante, mantendo sempre o foco na fidelidade ao ensino da Palavra.

Legado de uma igreja missionária

Ao completar 50 anos, a ICE Canto do Mar olha para o passado com gratidão. Desde os cultos projetados em telões no pátio para acomodar o excedente que não cabia na "igrejinha" até as famosas Escolas Bíblicas de Férias (EBFs) que reuniam centenas de crianças, a igreja sempre foi um farol no bairro.

A história da ICE Canto do Mar é, acima de tudo, um testemunho de que Deus usa a disposição de indivíduos como Annibal, Nide, Laíz, João Arantes e José Cláudio para construir algo que transcende gerações. Que os próximos 50 anos continuem a dar frutos para a eternidade. \\



Pr. José Cláudio Fonseca
ICE Canto do Mar- SP



Grupos Pequenos: raízes de comunhão, frutos de crescimento

Conexão, comunhão e multiplicação

Diálogo, pergunta, resposta, interação, confissão, oração, compartilhar, comer junto, ouvir, falar; sorrir, chorar, isso sim é comunhão profunda. Você já reparou na dinâmica e na liturgia dos nossos cultos congregacionais? Embora nossa participação no culto seja fundamental e indispensável, precisamos admitir que sua liturgia não viabiliza muita interação e sua dinâmica não viabiliza comunhão profunda. O culto nos conecta mais profundamente com Deus e com a Palavra do que propriamente com os irmãos. É aí que entra o papel fundamental dos Pequeno Grupos como raízes de comunhão e frutos de crescimento. Passar duas horas sentado num culto ao lado de alguém, não é necessariamente um exercício profundo de comunhão interpessoal. Sentar-se ao lado de alguém para ouvir a pregação e cantar louvores não substitui aquilo que realmente pode se chamar de comunhão entre irmãos. Congregar é diferente de comungar. Para congregar basta estarmos junto, e o nome disso é união. Mas para comungar é preciso haver interação, reciprocidade, conversa e confidencialidade, aí sim, o nome disso é comunhão.

Por mais bíblica que seja a pregação, por mais inspirativo que seja o ambiente, por mais profunda que seja a oração e por mais cristocêntrico que seja o louvor, nada disso substitui a importância dos Grupos Pequenos como sementes para criar raízes de comunhão e de cuidado pessoal. É a maior ferramenta que a igreja pode ter para o discipulado e um dos mais eficientes para evangelização.

Pequenos Grupos multiplicam naturalmente o rebanho. Tanto o culto congregacional quanto os Grupos Pequenos são fundamentais para o exercício pleno de uma vida cristã. Mas ambos exercem papéis muito distintos. Enquanto o culto desenvolve o papel mais forte de vínculo institucional com a igreja, os Grupos Pequenos desenvolvem o papel mais forte de vínculo pessoal com os irmãos.

Os Grupos Pequenos promovem algo que o próprio culto dominical não promove, pois ele fortalece os laços de relacionamentos, gera conexão entre as pessoas, identificação comunitária e senso de pertencimento. O Grupo Pequeno é uma espécie de oficina prática da igreja. Ele é onde se põe em prática tudo o que é ensinado na igreja e onde de fato a igreja acontece.

Embora o Grupo Pequeno também pratique o ensino, ensino não é o ponto forte do grupo nem seu objetivo maior. Pois seu foco é desenvolver de forma pratica o que já foi estudado no culto, na EBD e demais reuniões de ensino. Um dos grandes erros é transformar o Grupo Pequeno em um polo acadêmico, teológico ou uma espécie de EBD doméstica. E mesmo que haja música, também não visa se tornar prioritariamente um encontro de louvor e adoração. Ainda que haja música e ensino, o objetivo principal é que ele possa dar aquilo que o culto não dá, e possa oferecer aquilo que o culto não oferece, isto é: oportunidade de falar e de ouvir.

Até as orações feitas no Pequeno Grupo acontecem numa dinâmica diferente onde cada um expressa pessoalmente seu pedido. A oração é pessoal, a saudação é pessoal, o entrosamento é pessoal. Ali o crente recebe uma atenção particular que o culto não visa dar. Ali as pessoas cuidam umas das outras procurando saber como foi o dia, como está sendo a semana, quais são suas preocupações, seus dilemas e suas dores pessoais.

É ali nesse ambiente que temos a oportunidade de externar nossas conquistas, alegrias e realizações. Ninguém consegue esse tipo de interação e atenção num culto comum na igreja.

Uma igreja fortalecida em Pequenos Grupos, realmente cria raízes mais profundas, desenvolve novos líderes e produz frutos duradouros, multiplicadores e eternos para o Reino de Deus.

Participe de um Grupo Pequeno! \\

Pr. Everson Souza Pereira
Pastor na ICE Praia Grande



seteceb
Capacitação para
SER parecido com Cristo
SABER manejar as Escrituras
FAZER a obra do Senhor



Tradição e credibilidade no ensino cristão desde 1938

Cursos
O Discípulo
1 ANO (RESIDENTE)
Licenciatura em Educação Cristã
3 ANOS (RESIDENTE)
Bacharelado em Teologia
4 ANOS (RESIDENTE)
Mestrado em Teologia
4 ANOS PRESENCIAL (MODULAR)

Cursos on-line
Formação Teológica Online - EAD
3 OU 4 ANOS (HÍBRIDO OU 100% ONLINE)
Curso Teológico por Módulos
3 OU 4 ANOS (HÍBRIDO OU 100% ONLINE)

Matricule-se!
Acesse para saber mais
www.seteceb.com.br
62 3318-1088
R. Bolívia, 300 - Jardim das Américas 1° Etapa
Anápolis

VENCE DORES

Concurso Cultural ICEB

Cordel da Igreja Cristã Evangélica do Brasil

No livro da eternidade,
Deus escreveu com amor
Uma história de esperança,
Pelas mãos do Criador.
É a Igreja que caminha
Nos caminhos do Senhor.

Não nasceu de vaidade,
Nem de humana invenção;
Foi plantada pela graça,
Tendo Cristo como a Rocha,
Sua eterna fundação.

Igreja Cristã Evangélica
Do Brasil, fiel missão,
Leva a luz do Evangelho
Com amor e dedicação,
Anunciando Jesus Cristo,
Autor da salvação.

Lá se vão muitos anos
De batalha e oração;
Muitos servos semearam
A Palavra pela nação.
Deixaram viva a herança
De fé e consagração.

Quantas vidas alcançadas!
Quantos lares restaurados!
Pelo amor do Salvador,
Muitos foram transformados;
Seus destinos renovados
Nos caminhos do Senhor

Se vierem tempestades,
A Igreja seguirá;
Quem confia em Jesus Cristo
Sempre firme permanecerá.
Sua voz anuncia ao mundo
A esperança que Ele dá.

É Igreja viva e atuante,
É rebanho do Pastor;
É coluna da verdade,
Testemunha do Senhor.
Sua vida anuncia ao mundo
As riquezas do Seu amor.

São cento e vinte e cinco anos
De serviço e comunhão;
Proclamando o Evangelho
Com fé e dedicação.
Toda honra seja dada
Ao Senhor da salvação.

Hoje é tempo de louvor,
De memória e gratidão;
Foi o Senhor quem sustentou
Esta amada denominação.
Glória a Deus para sempre,
Fonte da nossa união.

Que o Senhor guarde a Igreja
Com Sua mão protetora;
Conserve a fé sempre acesa,
Firme, santa e vencedora.
E a conduza para a glória
Por Sua graça salvadora.

À Igreja Cristã Evangélica
Do Brasil, gratidão!
Que prossiga anunciando
Cristo a toda geração.
Pois Jesus é para sempre
Nossa única salvação.

Abismael Silva | ICE do Gama - DF
CATEGORIA POEMA

125 Anos de Fidelidade – ICEB

Cifra • Tom: A (Lá maior)

INTRODUÇÃO

```
A  |  C#m  |  D  |  E
(4 tempos em cada acorde)
```

VERSO 1

```
A                  C#m
Há cento e vinte e cinco anos, Deus começou
D                     F#m        E
Uma história de amor que não terminará
A                     C#m
Com Sua graça nos guiou, nos sustentou
D                     F#m        E
E até aqui a Sua mão nos acompanhou.
```

PRÉ-REFRÃO

```
D              E
Geração após geração
C#m              D
Proclamando a Tua salvação
D                E
Tua graça nunca falhou
C#m                D         E
Caminhando em Seu amor.
```

REFRÃO

```
A
ICEB, firmes na missão
C#m
Com Cristo no coração
D                     F#m        E
Cento e vinte e cinco anos pra celebrar
D                     E          C#m        D
Toda honra e toda glória pertencem ao Senhor
D                     E
Que escreveu a nossa história com Seu eterno
A
amor.
```

PONTE

```
A        F#m        E        D
O mesmo Deus que começou
D                   E
É o Deus que continuará
C#m
Até que Cristo venha em glória
D
Sua Igreja vencerá!
D
Seguiremos firmes na verdade
E
Anunciando a Tua salvação
C#m
Por mais gerações cantaremos
D                   E
Cristo é a nossa canção!
```

FINAL

```
A                  C#m
Há cento e vinte e cinco anos, Tua mão nos sustentou.
D
E para sempre cantaremos:
F#m
“Honra e glória!”
E
Pertencem somente a Ti, oh Senhor.
```

Ademilton Rodrigues | ICE Vida Nova – MT
CATEGORIA MÚSICA



Isabella Oleastre | ICE Plantação de Francilândia – PA
CATEGORIA: DESENHO INFANTIL



Sophie D’Angelo | ICE Canto do Mar – SP
CATEGORIA: DESENHO ADULTO

Diaadia
das nossas Igrejas pelo Brasil

Missão Cristã Evangélica (MCE)

Avanços da obra missionária em Mirandiba (PE)

A obra missionária em Mirandiba (PE) segue avançando pela graça de Deus. Com a atuação da Equipe, formada pelo Pr. Pedro Henrique Nascimento Cajaíba Vieira, por sua esposa Lilian Mariana Vieira Cajaíba Vieira, e pela missionária Ieda Rafael de Oliveira, importantes frutos já podem ser vistos no campo.

No mês de abril, foi realizado o segundo batismo da Congregação, motivo de grande alegria e gratidão ao Senhor. Além disso, o trabalho com crianças e adolescentes tem sido fortalecido, assim como os cultos realizados nos lares, que têm levado a Palavra de Deus a diferentes famílias da região.

Outro motivo de gratidão é o avanço da evangelização nas comunidades quilombolas, onde a equipe missionária tem anunciado o evangelho e testemunhado o agir de Deus entre esse povo.

Também merece destaque o retorno da missionária Ieda à Comunidade Araçá. Após um período ausente, ela reencontrou as participantes animadas para retomar os estudos bíblicos, com o desejo de convidar outras pessoas para participarem desse novo tempo de aprendizado e crescimento espiritual.

Continuemos em oração por essa frente missionária, para que Deus fortaleça a Equipe, abra novas portas para a proclamação do Evangelho e continue produzindo frutos para a Sua glória.

Ieda Rafael de Oliveira
Missionária


Batismo


Comunidade Araçá


Comunidade


Culto nos Lares

MEAR Centro Norte - Região Centro-Norte celebra os 125 anos da ICEB

Com a graça de Deus, no domingo, dia 30 de agosto, a Região Centro-Norte reuniu-se no SETECEB para um momento especial de celebração e gratidão ao Senhor pelos 125 anos da Igreja Cristã Evangélica do Brasil (ICEB). Cerca de 700 pessoas participaram dessa ocasião de comunhão e louvor.

O culto foi conduzido pelo Pr. Rodrigo Passos, Pastor da ICE Jaiara, e foi marcado por um ambiente acolhedor, momentos de louvor e uma edificante ministração da Palavra, compartilhada pelo Pr. Israel Ramos, Presidente da MEAR Centro-Norte. Ao término, foi oferecido um delicioso almoço, proporcionando aos irmãos um tempo precioso de comunhão.

Todos nós, da Região Centro-Norte, agradecemos a Deus por tudo o que Ele tem realizado ao longo desses 125 anos e, de modo especial, por Sua atuação na nossa Região.

Que o Senhor continue fortalecendo Sua Igreja em unidade, para que juntos prossigamos testemunhando e proclamando a Sua glória.

Pr. Israel Ramos
Presidente da MEAR Centro Norte

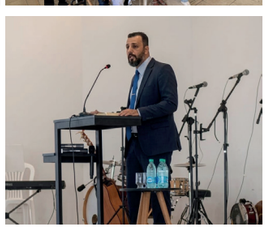












MEAR Centro Oeste - MEAR Centro Oeste celebra os 125 anos da Denominação

No dia 15 de agosto as igrejas da Região Centro Oeste se reuniram na Igreja Cristã Evangélica Nova Visão em São Luis de Montes Belos para comemorarem os 125 anos da ICEB. Teve o envolvimento e participação da maioria das igrejas (90%), com mais de 325 pessoas presentes. Foi uma noite de muita alegria, celebração e edificação espiritual.

Tivemos a ministração do louvor pela Igreja Local e a Palavra pelo Pastor Marcos José da ICE de Campinas - Goiânia Go, além da participação da irmã Francisca Alves do Amaral da ICE Mata São Manoel, declamando uma poesia em homenagem a nossa Denominação. Após o culto tivemos um delicioso jantar onde os irmão puderam ter um tempo para se confraternizarem. O culto foi voltado para o tema: "Novos horizontes para o crescimento da igreja", onde abordamos a gratidão por todas as conquistas alcançadas pela ICEB, mas olhando para novos horizontes e novas conquistas.

Pr. Karlucio Batista
Presidente da MEAR Centro Oeste









MEAR Nordeste - ICE Crato é inaugurada no Ceará

No dia 5 de setembro, foi inaugurada a Igreja Cristã Evangélica de Crato (ICE Crato), no Ceará.

Crato, localizada na região do Cariri, é uma das cidades mais importantes e antigas do estado, e agora recebe mais uma igreja plantada para a proclamação do Evangelho e para a glória de Deus.

Participaram desse momento o Pr. Natanael Tussini, Diretor do DEIPRI, acompanhado de sua esposa, Lisiane Tais, Pr. Leal Ferreira, Pastor da ICE Inhumas-GO, acompanhado de sua esposa, Priscila Gomes.

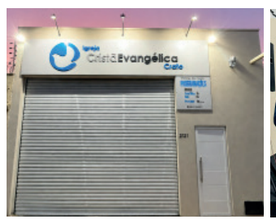
Nos dias que antecederam à inauguração, eles também contribuíram com a reforma do prédio e com a confecção do praticável da igreja, servindo de maneira prática para que tudo estivesse preparado para esse novo começo.

O culto de inauguração contou ainda com a presença do Pr. Antônio Cláudio de Oliveira da Silva, 1º Vice-Presidente da MEAR Nordeste, e de sua esposa, Alba Cristina de Oliveira. O pastor Cláudio foi o preletor da noite.

Foi uma celebração marcada pela gratidão ao Senhor por mais uma igreja plantada e pela oportunidade de anunciar Cristo naquela região.

A Igreja ficará sob a direção do Pb. Enilson Ferreira e sua esposa, Iris Ferreira. Louvamos a Deus por suas vidas e pedimos que o Senhor os fortaleça, conceda sabedoria e os use para conduzir a Igreja em fidelidade à Palavra.

Após o culto, os irmãos desfrutaram de um momento de comunhão, celebrando juntos aquilo que Deus tem realizado. Que a ICE Crato cresça firmada em Cristo, alcance vidas e seja instrumento o Evangelho para a região do Cariri, para a glória do Senhor!

















MEAR Microrregião Sul - Aniversário da 2ª ICE em Florianópolis

No primeiro domingo de agosto celebramos os cinco anos da 2ª Igreja Cristã Evangélica em Florianópolis (1ª ICEF). Foi realizado um culto de gratidão na parte da manhã, juntamente com os irmãos da 1ª ICEF, e após o culto tivemos um tempo precioso de comunhão.

Os desafios e demandas são grandes, mas, seguimos trabalhando, servindo e orando ao Senhor que sustenta a Sua igreja.

Os cultos têm acontecido no primeiro domingo do mês às 10h e, nos demais domingos, às 18h30. E, visando alcançar jovens e adolescentes do bairro, nas segundas e quartas a Igreja realiza um projeto de jiu-jitsu no templo.

Pedimos que os irmãos orem por nós, pelo crescimento espiritual e numérico dos discípulos e para que possamos seguir firmes no trabalho.

Pr. Maikeu Duarte
Pastor da ICE Florianópolis - SC






MEAR São Paulo - Região São Paulo celebra os 125 anos da ICEB

No dia 1º de agosto, a Região São Paulo, por meio da MEAR-SP, realizou a celebração dos 125 anos da Igreja Cristã Evangélica do Brasil (ICEB). O culto reuniu lideranças nacionais, regionais e locais em um momento marcado pela gratidão ao Senhor por Sua fidelidade ao longo da história da Denominação.

A mensagem da noite foi ministrada pelo Pr. Felipe Pessoa, da ICE Curitiba, que trouxe uma reflexão edificante, incentivando a Igreja a permanecer firme na missão e no compromisso com a Palavra de Deus. A Deus seja toda a glória pelos 125 anos de Sua graça e fidelidade para com a ICEB.

Pr. Renato Kroger
Presidente MEAR SP





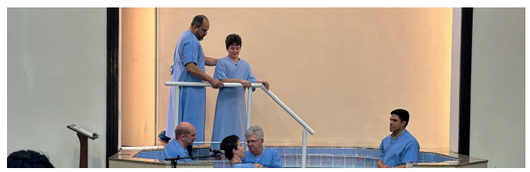

MEAR Vale do Paraiba - Batismo na ICE SJC

No dia 29 de março, onze pessoas assumiram publicamente seu compromisso com Cristo por meio do batismo, realizado na Igreja Cristã Evangélica Central de São José dos Campos.

Com grande alegria, a ICE SJC recebeu seus novos membros e louvou a Deus, que, por meio de seu Santo Espírito, continua a realizar maravilhosos milagres de salvação.

Valdenice Pimenta de Araújo
ICE São José dos Campos
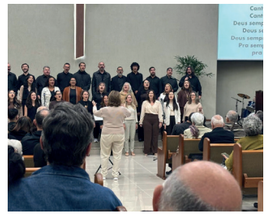


Igrejas da ICEB participam do Encontro de Corais de SJC
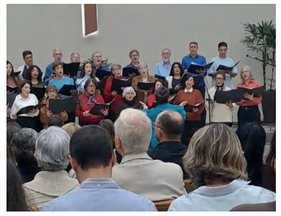
Na noite de 20 de junho de 2026, a ICE Bosque dos Eucaliptos sediou o 33º Encontro de Corais de São José dos Campos (SP).

Grupos e corais de diversas igrejas evangélicas da cidade participaram do evento, entre eles representantes das igrejas da ICEB da Região MEAR Vale do Paraíba: o Coral da ICE Monte Castelo; o Quarteto Horizonte, o Grupo Dokimus e o Coral da ICE Bosque dos Eucaliptos; e o Grupo Nova Aliança e o Grande Coral da ICE de São José dos Campos.

A participação no encontro proporcionou momentos preciosos e emocionantes de louvor, adoração e comunhão.

A Deus, toda a glória!






119º aniversário da ICE de Jacareí

A Igreja Cristã Evangélica Central de Jacareí (SP), pastoreada pelo Pr. Victor Zárate, celebrou seus 119 anos de existência nos dias 11 e 12 de julho.

As comemorações foram marcadas por cultos de louvor e gratidão, com a presença dos membros da Igreja e de convidados. A Palavra foi ministrada pelo Pr. Luiz César, presidente da MEAN.









Aniversário da ICEB – MEAR Vale do Paraíba

No dia 8 de agosto, a MEAR Vale do Paraíba, presidida pelo Pr. Acácio Soares Alencar, celebrou um Culto de Gratidão a Deus pelos 125 anos de nossa Denominação.

O Pr. Abimael, Diretor da Editora Cristã Evangélica, foi o pregador e trouxe uma preciosa meditação, conduzindo a igreja a refletir sobre a fidelidade e as bênçãos de Deus ao longo de nossa história. O momento de louvor foi dirigido pela irmã Ediane Bueno e pela equipe da ICE Bosque, com o acompanhamento da Orquestra da ICE Central de São José dos Campos.

Reunindo pastores e irmãos de todas as nossas igrejas da Região, o culto foi uma significativa expressão de gratidão a Deus por todas as bênçãos derramadas sobre a Sua Igreja ao longo desses 125 anos. Foi também um momento de renovar nossa confiança no Senhor e de rogar para que Ele continue abençoando e usando a MEAR Vale do Paraíba como instrumento para a evangelização, o discipulado e a plantação de novas igrejas.

Que Deus nos conceda permanecer fiéis à missão que nos confiou, olhando para o passado com gratidão, vivendo o presente com fidelidade e avançando para o futuro confiantes na graça e força do nosso Senhor Jesus.

Toda a glória seja dada ao nosso Deus!








ICE de São José dos Campos completa 111 anos

A Igreja Cristã Evangélica de São José dos Campos celebrou, com alegria e gratidão a Deus, os 111 anos de sua organização, marcando mais um capítulo de uma história construída pela graça e pela fidelidade do Senhor.

As comemorações tiveram início com uma Semana de Oração, conduzida a cada dia por diferentes Ministérios da Igreja. No dia 31 de agosto, a programação foi dirigida pelos Homens do Reino; no dia 1º de setembro, pelo Ministério de Expansão; no dia 2, por Jovens e Adolescentes; no dia 3, pelo Ministério de Pequenos Grupos; e o encerramento, no dia 4, ficou sob a responsabilidade do Ministério Feminino.

No domingo, dia da celebração especial, os membros se reuniram para um delicioso café da manhã, que proporcionou um precioso momento de alegria, comunhão e confraternização.
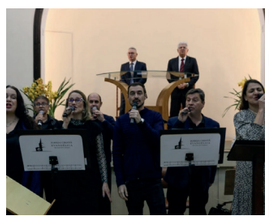
O pregador convidado, Pr. Welington Estrela, da ICE Queiroz – RJ, trouxe uma preciosa meditação com o tema: "Gratos pelo que Deus já fez e comprometidos com o que Ele fará". A mensagem conduziu a igreja a olhar para o passado com gratidão, reconhecer a fidelidade de Deus no presente e renovar o compromisso de seguir servindo ao Senhor com fé e esperança no futuro.

Foi uma oportunidade para celebrar não apenas mais um ano de existência da igreja, mas também as muitas bênçãos recebidas ao longo desses 111 anos. Ao recordar as vitórias e experiências vividas no passado, a igreja foi desafiada a renovar seu compromisso de dedicação com Aquele que continuará conduzindo sua caminhada e abençoando sua missão nos anos que virão.

Que o Senhor continue fortalecendo sua Igreja, fazendo-a frutificar e usando-a para a expansão do Seu Reino!

A Deus toda a glória!

Pr. Luiz César Nunes de Araújo
Pastor da ICE São José dos Campos – SP










Microrregião do Pará

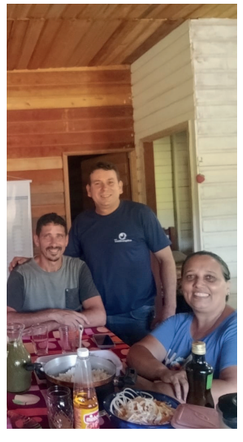
No dia 25 de maio, o Coordenador da Microrregião do Pará, Pr. Dêmio Albuquerque, juntamente com o Pr. Anderson, do Departamento de Estratégias da MCE, realizou uma visita ao Campo Missionário de Arapapuzinho, no estado do Pará.

O campo hoje está sob os cuidados do casal Pb. Wender e esposa Kátia, os quais vêm realizando um belíssimo trabalho.

A viagem foi em navegação pelos rios de Abaetetuba, momento em que observamos o quanto ainda a ICEB precisa avançar no trabalho ribeirinho.

Foi um momento muito bom com o casal missionário, incluindo um almoço em conjunto e conversas sobre os anseios, desafios e projetos para o crescimento do campo missionário.

Pr. Dêmio Costa de Albuquerque
Presidente da Microrregião do Pará




Celebração dos 125 anos da ICEB na Microrregião do Pará

Nos dias 15 e 16 de agosto, a Microrregião do Pará festejou os 125 anos da ICEB com cultos em Ação de Graças ao Senhor Jesus. A programação ocorreu no Centro Bíblico de Abaetetuba e contou com a participação das Igrejas e Campos Missionários da Região.

Durante esses dias estiveram conosco o Pastor Gilvane de Abreu, 2º Secretário da MEAN que foi o Preletor dos dois dias e o Pr. Felipe Diemes, Diretor do Instituto Cristão Evangélico de Goiás, que apresentou o Instituto e compartilhou a novidade do seu funcionamento na cidade de Soure, na Ilha do Marajó.

Também nesse abençoado evento, a Microrregião do Pará realizou ainda o lançamento oficial do Projeto VALENTES, o programa da ICEB voltado para adolescentes, que tem como propósito contribuir para a formação espiritual, social e moral, por meio de ensinamentos bíblicos que fortalecem seu relacionamento com Deus, com a família e com os amigos. Nesse momento marcante e significativo, os novos Valentes fizeram sua entrada com a bandeira, recitaram a divisa, o lema, o juramento e cantaram o hino oficial do Projeto, celebrando com entusiasmo esse novo desafio de crescimento e compromisso com Cristo.

Outro momento especial da programação foi a consagração da MissionáriaAna Lúcia Silva Costa como Educadora Cristã. O Departamento Ministerial foi representado pelo Secretário Ministerial, Pr. José Maria Galhardo Gomes. A oração de consagração foi feita pelo pastor Gilvane de Abreu, membro do conselho da MCE.

Foram dias de muita gratidão, comunhão e celebração, nos quais a Microrregião do Pará teve a alegria de reconhecer a fidelidade de Deus ao longo dos 125 anos da ICEB e, ao mesmo tempo, renovar seu compromisso com a missão de anunciar o Evangelho e formar novas gerações para servir ao Senhor.

Pr. Dêmio Costa de Albuquerque
Presidente da Microrregião do Pará







Implantação da Escola de Computação na ICE Soure – Ilha do Marajó

Nos dias 17 e 18 de agosto, em meio às celebrações pelos 125 anos da ICEB, o coordenador da Região, Pr. Dêmio Albuquerque, acompanhado dos pastores Gilvane de Abreu, 2º Secretário da MEAN, e Felipe Diemes, diretor do ICEG, esteve em Soure, na Ilha do Marajó, para visitar o Pr. Marcos Gonçalves e sua família e acompanhar a implantação de um novo projeto na igreja local.

Nas dependências da Igreja Cristã Evangélica em Soure, o ICEG instalou uma escola de computação, dando início às aulas para os alunos do projeto. A iniciativa recebeu a doação de dez computadores e atenderá os estudantes em diferentes turnos.

O momento foi marcado por muita alegria, especialmente ao ver a reação dos alunos diante da oportunidade de terem contato com um computador. Para muitos deles, aquela era a primeira experiência com esse tipo de equipamento. O Pr. Marcos, sua esposa Helen e seus filhos, Miguel e Viviane, serão responsáveis pelas aulas de computação.

Além da escola de computação, o projeto desenvolvido em Soure oferece aulas de reforço escolar para crianças no contraturno. As atividades também são conduzidas pelo Pr. Marcos, Helen, Miguel e Viviane, fortalecendo o trabalho da igreja local e contribuindo para a formação das crianças atendidas.

A implantação da escola de computação representa mais uma frente de atuação da ICEB por meio do ICEG, utilizando os espaços da igreja local para promover educação, desenvolvimento e oportunidades, testemunhando o compromisso da Igreja com as pessoas e com o avanço do Reino de Deus.

Pr. Dêmio Costa de Albuquerque
Presidente da Microrregião do Pará





Assinando a revista,
você investe na sua vida espiritual
e ainda apoia um projeto feito
com muito zelo para
edificar mulheres em todo o Brasil!



DIADEMA Real

Faça a sua Assinatura 2027

Assinaturas: (62) 98284-0132 | Eliete
www.mulheresemacaoiceb.org/